

# Cidades.

## Fim do mistério em Camburi

A mancha vista no mar de Camburi, em Vitória, na semana passada, foi causada pela proliferação de uma espécie de algas, diz professor da Ufes. *Página 7*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

# LINDENBERG

# UMA AVENIDA, CINCO GRANDES PROBLEMAS

Em obra há cinco anos, via é alvo de críticas de quem passa ali

CARLA SÁ  
carla.sa@redgazeta.com.br

Iniciadas em maio de 2008, as obras na Avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, andam a passos de tartaruga e não têm previsão para serem finalizadas. Enquanto isso, motoristas não sabem por onde seguir – já que faltam sinalização no asfalto e placas –, pedestres ficam sem faixas para atravessar, e passageiros esperam ônibus em pontos sem abrigo e praticamente no meio da via.

São três etapas de obras na avenida, de quase 10km. A primeira foi finalizada em meados de 2012; a segunda está em andamento e deve ser entregue entre dezembro deste ano e janeiro de 2014. Já a terceira e última fase não tem previsão para começar.

“A sinalização é muito confusa, e quase todo dia vemos acidentes aqui. Veículos de grande porte passam em alta velocidade, junto de carros, motos e bicicletas, um perigo”, conta o comerciante Roberto Iensen. A lanchonete dele fica em frente a um cruzamento na entrada de Santa Inês, onde muitas pessoas atravessam nos horários de pico e os sinais têm problemas de sincronização.

Muitos pontos de ônibus também não possuem abrigo, sem contar outras dificuldades que a população enfrenta para pegar os coletivos. “É a maior dificuldade pegar um ônibus: os caminhões param aqui, fazem

## AS PRINCIPAIS RECLAMAÇÕES NOS 10KM DA AVENIDA



FOTOS: EDSON CHAGAS

Na entrada dos bairros Santa Inês e Aribiri, não há faixas de pedestres, pintura no asfalto, nem placas

### 1 Faltam faixa de pedestre e divisão entre pistas:

Em toda a avenida, a sinalização horizontal, pintada no asfalto, é falha. Faltam faixas dividindo as pistas e faixas de pedestres. Entre o viaduto da Rodovia Darly Santos, que atravessa a Lindenberg, e o bairro Nossa Senhora da Penha, não há pintura no asfalto

### 2 Falta placa de indicação na entrada



Ciclovias também são raridade na avenida

**de bairros:** Desde Cobilândia, não há sinalização vertical da entrada de vários bairros, entre eles Ibes e Aribiri. Somente na chegada da Glória há placas

### 3 Falta sincronização entre os sinais:

Em alguns pontos, como em Cobilândia e no cruzamento em frente a Santa Inês, os semáforos não são sincronizados. Enquanto um abre num sentido da via, o

outro fecha, e os pedestres têm que atravessar aos poucos, com atenção para não passar direto e ser atingido por algum veículo

### 4 Falta abrigo de pontos de ônibus:

Em diversos trechos, os pontos são precários e sem abrigo. Sinalizado apenas por uma placa, um deles, próximo ao bairro Nossa Senhora da Penha, oferece mais dificuldade aos usuários do transporte



Em alguns locais, o ponto de ônibus é no meio da via

coletivo: caminhões de grande porte estacionam perto dali, fazendo com que pedestres não vejam se o ônibus está chegando. Outro ponto, pouco mais à frente em direção ao Centro, está em meio a obras, e a calçada confunde-se com a via

**5 Falta ciclovia:** Só chegando à Glória há faixa vermelha delimitada e sinalizada corretamente. No restante da via, os ciclistas arriscam-se entre veículos

uma fila e não conseguimos enxergar o que vem atrás”, reclama o pintor Pedro Ramos, que trabalha em uma obra próxima à via.

## ATRASOS

As obras, feitas pela prefeitura com recursos do Estado, sofreram atrasos principalmente porque, além dos problemas com as chuvas que atingem Vila Velha sazonalmente, houve ações não previstas.

Uma delas foi a intervenção em uma adutora da Cesan para redistribuir o sistema de abastecimento de água, processo que já foi finalizado neste ano. A outra é a inclusão do BRT, programa do governo do Estado que cria pistas para passagem exclusiva de ônibus.

“A terceira fase de obra será para implantar esse corredor exclusivo para ônibus. Vai demandar uma grande desapropriação, e o governo do Estado ainda está terminando o projeto. Por isso não temos previsão de quando começaremos, mas provavelmente será no ano que vem”, explica o subsecretário de Infraestrutura, Projeto e Obras de Vila Velha, Angelo Cunha.

As entradas dos bairros que a avenida corta também não contam com placas de indicação e só devem ser ajustadas com o corredor de ônibus. “As faixas e as placas terão o modelo do BRT. Quando o projeto for concluído, essas sinalizações serão contempladas”, diz Cunha.

## REPORTAGEM ESPECIAL

## AVENIDA LINDENBERG

# De 14 semáforos, só seis têm faixa de pedestres

**Duas delas estão apagadas; num dos trechos, não há sinal nem pintura no asfalto**

/// CARLA SÁ  
carla.sa@redgazeta.com.br

A falta de faixa de pedestres na Avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, chama a atenção. De Cobilândia até a entrada do bairro da Glória são 14 semáforos, e em apenas seis deles há a faixa, sendo que duas estão apagadas. O problema é maior no trecho entre o viaduto da Rodovia Darly Santos e o bairro Nossa Senhora da Penha, que não tem sinal nem pintura no asfalto.

Em toda a via, pessoas arriscam-se, atravessando no meio da pista sem sinalização, especialmente nessa parte da avenida. “Aqui é muito perigoso. Trabalho nesta região há 20 anos, nunca houve faixa. E sempre há atropelamentos”, diz o assistente de manutenção Rogério Leal.

## ACABAMENTO

O subsecretário de Infraestrutura, Projeto e



FOTOS: EDSON CHAGAS

Pessoas de todas as idades arriscam-se para atravessar a Avenida Lindenberg, em vários trechos

Obras de Vila Velha, Angelo Cunha, diz que nessa área é preciso aguardar que seja passada a capa finalizadora, última camada de acabamento no asfalto. “Até o final de no-

vembro, devemos aplicá-la, e automaticamente a sinalização horizontal será feita”, afirma.

Sobre os demais trechos onde falta faixa de pedestres, o subsecretário explica

que houve uma reunião nesta semana para que as pinturas sejam feitas em breve. “De Cobilândia até o viaduto, vamos começar a realizar a pintura no máximo em dez dias. Acredito

que inicie já na semana que vem”, diz Cunha.

Nos demais pontos, será preciso aguardar que a obra de revitalização seja concluída antes de sinalizar corretamente o asfalto.

## OPINIÕES



“É a maior dificuldade atravessar. Se a gente não correr, não chega do outro lado. Esse lugar é esquecido, é uma vergonha”

**MARIA CRISTINA SANTOS**  
AUX. DE SERVIÇOS GERAIS



“Para uma fila de caminhão na avenida e tapa a visão de quem está no ponto. Para não perder o ônibus, esperamos no meio da pista”

**PEDRO RAMOS PINTOR**



“Aqui, em Santa Inês, a sinalização na via está apagada há muito tempo. E os sinais do cruzamento não estão sincronizados”

**WESLEY BARBOSA**  
TÉC. DE INFORMÁTICA



“A sinalização da Lindenberg é confusa e falha. É um perigo andar de bicicleta e de moto aqui. E a calçada deveria ser maior”

**ROBERTO IENSEN**  
COMERCIANTE

## ENTENDA A OBRA

### Começo

A obra foi iniciada em maio de 2008, como um projeto de reforma da avenida. Houve uma paralisação com a mudança de gestão da cidade, e a intervenção foi reiniciada em 2009. Nessa época, chegou a ter entrega prevista para 2010

### Pedestres e bicicleta

Estavam previstas inicialmente reformas nas calçadas para padronizá-las, além de um canteiro central e uma ciclovia

### BRT

Entre o final de 2010 e o início de 2011, o projeto do BRT (Bus Rapid Transit) – corredor exclusivo para ônibus –, do governo do Estado, foi incluído no programa da obra da avenida



### Cesan

Intervenções que não estavam previstas no começo do projeto foram realizadas na adutora da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). As obras foram feitas no ano passado e neste

ano já foram finalizadas. Isso, no entanto, também atrasou a revitalização da via

### Custo

Os repasses para a obra, vindos da Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e

Desenvolvimento Urbano (Sedurb) do Estado, são efetuados de acordo com a prestação de contas apresentada pela prefeitura. O valor total para revitalização é de R\$ 34 milhões. Já foram repassados pouco mais

de R\$ 29 milhões

### Três etapas

#### ▼ Primeira

Compreende trechos de Cobilândia até o viaduto da Rodovia Darly Santos e do bairro Nossa Senhora da Penha até o início da Glória. Foi terminada em meados 2012

#### ▼ Segunda

Vai do viaduto da Rodovia Darly Santos até o Supermercado Makro. Está em andamento e deve ser concluída em entre dezembro e janeiro

#### ▼ Terceira

A última etapa, que vai do Posto Sete, em Santa Inês, até a entrada da Glória, ainda não tem previsão de começar. Mas há probabilidade de a ordem de serviço ser feita no ano que vem